

EXPECTATIVA DE OPERAÇÃO

# Samarco avança mais um passo para voltar a operar após tragédia

**Governo federal sinaliza que empresa vai poder usar nova área para depositar rejeitos**

▄ BEATRIZ SEIXAS  
bseixas@redgazeta.com.br

A Samarco recebeu um primeiro sinal verde que pode ajudar na retomada das operações da unidade de Anchieta, no Sul do Estado, paralisada desde novembro de 2015, quando aconteceu o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana. O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), órgão ligado ao Ministério de Minas e Energia, deu anuência para que a mineradora utilize a cava de Alegria Sul, em Minas Gerais, como depósito provisório de rejeitos de minério de ferro.

A utilização da cava – que não tem conexão física com a área de barragens da Samarco – é considerada, pela empresa, a solução mais segura para viabilizar



**Barragem de Fundão: mineradora teve atividade paralisada após rompimento**

o retorno da operação e a continuidade das suas atividades. Ainda de acordo com a companhia, a escolha da cava de Alegria Sul está ligada à capacidade de armazenamento e ao tempo de execução das obras de preparação, uma vez que a área já sofreu intervenções

e ofereceria impactos mínimos ao meio ambiente.

Na justificativa do DNPM para a anuência, a autarquia diz que “a solução proposta é extremamente segura, uma vez que se trata de disposição em cava proporcionando confinamento do rejeito”. Mas esse é apenas um passo

inicial, já que, para voltar às atividades, a Samarco precisa das licenças ambientais da Secretaria de Meio Ambiente de Minas (Semad).

Dentro desse processo de obtenção de licenciamento, irá acontecer nos próximos dias 14 e 15 audiências públicas nas cida-

VILMARA FERNANDES/ARQUIVO

## PERSPECTIVA

*“O ES vem sofrendo com a paralisação. Por isso, a retomada é a única perspectiva de melhora para a economia da região”*

**ANTÔNIO PRANDO**  
DIRETOR DA FINDES

des mineiras de Ouro Preto e Mariana, e a expectativa é de que, até meados de fevereiro, a Semad dê um parecer sobre o tema.

O presidente do Centro Capixaba de Desenvolvimento Metalmeccânico (Cd-mec), Durval Freitas, conta que a partir da obtenção da licença, a empresa deverá levar de três a quatro meses para realizar as obras da cava e ter condições de operar. “A nossa expectativa é de que a partir de julho estejam formadas as condições para

a Samarco voltar a operar. E a decisão do DNPM fortalece o processo”.

Para o diretor-regional da Findes em Anchieta e diretor do Sindifer, Antonio Prando, o posicionamento do órgão do Ministério de Minas e Energia é um passo importante: “É um reconhecimento de que a Samarco está no caminho certo em todos os procedimentos legais e que essa é uma alternativa técnica que atende aos órgãos e permite que ela esteja mais próxima de voltar a operar”, frisou Prando ao comentar que ele, juntamente com uma comitiva de 60 a 80 pessoas, irão para Minas Gerais participar das audiências.

O diretor destacou que a volta das atividades representa o retorno dos empregos, da demanda por bens e serviços e da atividade econômica da região Sul e do Estado como um todo, já que a mineradora responde por 6,4% do PIB capixaba.